A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII | PARAHYBA—Terça-feira, 9 de Março de 1920 | NUM. 53

A LEI CONTRA O OCIO

Projecto de uma lei apresentado pela bancada socialista na Camara dos deputados italianos

Il Giornale d'Italia, que se publica em Roma, estampou este curioso artigo, em defesa das immunidades naturaes do trabalho, cuja traducção devemos á espontanea sympathia do nosso amigo engenheiro Engenio Gabba:

«Até que afinal os deputados socialistas adivinharam uma das justas resoluções e tão dignas dos mais vivos louvores.

Apresentaram por intermedio do deputado Lombardi um projecto de lei para alcançar os ociosos, destinando os proventos ao soccorro dos desoccupados constrangidos, isto é: velhos e invalidos.

Não sabemos, como será acceito na Camara e no Senado, embora seja inspirado por um nobre principio e uma utilidade social.

Em resumo, a lei do sr. Lombardi, não é senão o artigo 2.º do Estatuto dos Soviets: «Quem não trabalha não come». E isto ao menos démonstra em theoria que o bolchevismo tem alguma coisa de moral.

Eliminar os ociosos da sociedade seria prestar-lhes o maior serviço publico, pois esses ociosos não são mais que parasitas, que muito gastam e que nada produzem.

Toda essa «jeunesse» dorée», cujas occupações redundam em noites passadas nas mesas verdes, e dias nas corridas de cavallos, levando a passear pelos grandes hoteis do mundo, pelas praias e pelas hermes internacionaes a sua mocidade, gastando os capitaes que os paes tinham accumulado, desfructando operarios e camponezes, roubando os compradores, enforcando o proximo, embrulhando a humanidade, todos estes «Rentiers» que depois de ter feito um bom golpe de especulação, se retiram do commercio, vivendo do fructo das honradas fadigas, todos os tubarões da industria e das finanças, banqueiros e larapios de carteiras que acabaram a arte para gozarem pacificamente os milhões que ajuntaram, todo este lastro social emfim que se ergue imperioso, cheio de si, ostentando brilhantes e cadeias de ouro, rindo-se do trabalho e da virtude, é a verdadeira gangrena da collectividade, o verdadeiro foco de infecção, o escandalo permanente que gera o odio de classe.

E' necessario portanto, que tudo isso desappareça do mundo, se não queremos que a civilização inteira caia com o tufão revolucionario.

Persigamos portanto os ociosos, sem descanço e sem piedade.

Mas este projecto dos socialistas em apparencia reformador é antes de tudo—conservador, admittindo o direito ao ocio, mas pagando um imposto. Assim como se paga o imposto das casas, dos terrenos, dos cavallos, dos criados dos cachorros etc., assim tambem o ricaço parasita, pagará uma parcella a mais para gozar do direito de ficar tal como actualmente é: um peso morto na sociedade.

Pouco mal, um pequeno sacrificio pecuniario e terá adquirido o direito de olhar em face a sociedade e lhe dizer: «Estou em regra com os meus deveres, paguei o imposto e agora passo gozar o meu ocio, com a consciencia socegada.

A'quelles que queiram escapar deste sacrificio, ser-lhes-á muito facil fazendo-se nomear conselheiros da administração duma das tantas sociedades anonymas as quaes só pedem aos seus dirigentes o nome e a firma, provando de tal forma que não são... desoccupados.

Em verdade se o socialismo pensa na regeneração da humanidade com estas insignificancias enganam-se redondamente.

O ocio é uma pustula social que precisa sarar com a severidade dos costumes e não com o recibo do fisco.

Mas serão mesmo os socialistas os mais idoneos para corrigir os ociosos?

Os dirigentes, que já são um exercito, se bem que pertençam ao partido do trabalho, estão bem em não trabalhar, a não ser que seja considerado como trabalho util e proficuo a propaganda bolshevista.

Fizeram tambem das sociedades do trabalho outras tantas escolas do ocio, nas quaes ensina-se só a fazer demostasia.

Portanto: greve de arte, greve de confederação, greve da solidariedade e protesto, greve nacional e internacional politica e economica contra o preço elevado dos viveres, contra os impostos, contra os desastres das estradas de ferro e automoveis e mais uma serie de nomes, tanto que ao fim do mez o operario acha que trabalhou só uma semana, perdendo assim 20 dias de salario além de ter feito muitas dividas, pois não trabalhando frequentam mais as tavernas e os cafés.

Perante a moral, não existe ocio aristocratico deploravel nem ocio democratico louvavel: isso é sempre condemnavel, seja de uma maneira ou de outra.

Um jornal romano narrava, ha pouco, a seguinte historia, que é verdadeiramente aproveitavel:

«Uma tarde Baciccia Evoluti, operario metallurgista, disse á sua mulher:—Uma vez que o partido se preoccupa tanto do meu interesse e de melhorar minhas condições, vamos experimentar fazer as contas, para passar o tempo.

Fez a ponta do lapis e escreveu:

DESPESAS		
Quota admissão do partido	L.	6.00
Assignatura «Avanti»	»	28.00
subscripção pró-«Avanti»	»	15.00
1 acção Circulo Vinicolo	»	25.00
Contribuição despesas eleitoraes	»	2.50
Acquisição retrato Lenine	»	5.00
Moldura para o mesmo	»	25.00
Acquisição bengala de nós	»	5.50
1 metro de fita encarnada para bandeira	»	5.55
Total das despesas		117.55
ENTRADAS		
Vendido kl. 2.500 de jornaes e opusculo a lb. 0.50 ao k	L.	1.25
PERDAS		
Greve metallurgistica n. 54 dias perdidos a 18.00 liras	L.	972.00
Greve geral 21-22 julho n. 2 dias a 17.50	»	35.00
Anniversario da revolução russa 1 dia	»	17.50
Multa relativa	»	2.00
Greve por motivo da multa 3 supra dias	»	52.50
Bengala quebrada durante o comicio eleitoral	»	5.50
Greve de protesto por morte accidental companheiro Biscalba 24 horas»	»	27.50
Greve para victoria dos socialistas	»	17.50
Greve de solidariedade com os companheiros dos bondes	»	17.50
Greve de protesto pelos acontecimentos de Roma 5 dias	»	87.50
Total das perdas		122.450
PROVEITOS		
Augmentos de salario de liras 18.00 a liras		17.50

Do que se deduz o seguinte:

RESUMO		
Despesas e perdas	L.	1.342.50
Entradas e proveitos	»	1.25
Perda total		1.341.25

Acabada a conta Baciccia Evoluti ficou um pouco mal e disse:

«Então aonde está o melhoramento? Parece-me que o melhoramento, retorquiu a mulher, está no peorar as condições tuas e do teu bem estar; porque, Deus nos defenda! se tu guardasse 1.341.25 liras cada anno, em poucos tempos ficavas um vil burguez.

Emfim se ocio do rico representa a dissipação da riqueza, o do pobre representa a dissipação do trabalho que póde se transformar em riqueza social.

Persigamos, portanto, inexoravelmente os vagabundos recheiados de dinheiro inutil para si e para os outros; gente que nunca fez nada e que nada fará, mas é preciso impedir que o ocio se transforme em virtude, quando seja praticado pela classe dos trabalhadores.

O trabalho é e deve ser a lei da natureza para todos; o ocio é delicto do qual não podemos adquirir impunidade mediante o pagamento de 100 ou 1000 liras do imposto.

Os socialistas deveriam ter aprehendido antes de tudo esta verdade elementar.

✕

ECHOS DA MENSAGEM

Havendo o sr. dr. Camillo de Hollanda communicado ao sr. presidente da Republica a installação dos trabalhos legislativos e a leitura que fez da sua Mensagem perante a respectiva Assembléa, respondeu a s. exc. o chefe da nação, nos termos subsequentes: Palacio do Cattete—Rio de Janeiro. Dr. Camillo de Hollanda presidente da Parahyba. Agradeço a communicação da abertura dos trabalhos da 8.ª legislatura da Assembléa Legislativa do Estado, perante a qual v. exc. leu a sua Mensagem. Cordiaes saudações. EPITACIO PESSÔA.

Ainda sobre o mesmo proposito recebeu o sr. dr. Camillo de Hollanda, do sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, o telegramma seguinte:

«S. PAULO, 4—Dr. Camillo de Hollanda, governador—Tenho a honra de agradecer a v. exc. a communicação de haverem sido installados os trabalhos da oitava legislatura da Assembléa desse Estado e de ter v. exc. lido, perante ella, a mensagem constitucional. Attenciosas saudações. ALTINO ARANTES».

✕

Limpeza publica

—O sr. dr. Diogenes Penna, prefeito da capital, vae incluir na zona servida pela remoção do lixo a praça Bella Vista e a nova rua Almeida Barretto, ficando os respectivos habitantes dessas vias publicas sujeitos á contribuição estatuida na lei.

Essa medida do sr. prefeito vem ao encontro das nossas necessidades hygienicas, hoje accrescidas pela vigencia da Commissão Medica Federal, que tão bons serviços tem prestado á nossa terra, trabalhando de commum accôrdo com os medicos da hygiene do Estado.

Não se comprehende saúde sem asseio domiciliar; e este resulta impossivel sem uma remoção regular dos lixos de qualquer natureza, que se accumulem nas habitações e respectivos quintaes.

A medida a ser posta em pratica pelo sr. prefeito da capital mereceu francos applausos do sr. presidente do Estado, que, em virtude da sua profissão medica e de sua magistratura, é um dos maiores empenhados na mais rigorosa manutenção da saúde publica.

✕

"Correio da Manhã"

Devido ao empastellamento de uma das suas paginas de annuncios, deixa de circular hoje o *Correio da Manhã*.

Os nossos confrades daquella folha avisam por nosso intermedio, aos seus leitores, que amanhã publicarão vasta reportagem sportiva do match de Foot-Ball de domingo, com photographias dos *teams*, além de instantaneos da lucta.

✕

Dr. Alcides Bezerra

O sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, esteve hontem na Avenida S. Paulo 203, em visita ao dr. Alcides Bezerra, nosso distincto companheiro e secretario desta folha, recem-chegado de sua viagem á Capital Federal.

O illustre chefe do poder executivo que é amigo pessoal do dr. Alcides Bezerra e cujos meritos elevados tem na devida conta, foi apresentar os seus votos de boas vindas ao egregio publicista e jornalista, e felicital-o ao mesmo tempo pela brilhante acolhida com que foi distinguido na metropole da União, não só pelos proceres intellectuaes que alli pontificam como tambem pelos vultos mais representativos da sociedade carioca.

Depois de animada e interessante palestra retirou-se o dr. Camillo de Hollanda que foi tambem alvo de gentilezas pelo notavel belletrista.

Hontem mesmo o dr. Alcides Bezerra foi retribuir a visita ao chefe de Estado, a quem se declarou encantado por voltar ao torrão natal cujo scenario de bellesa e attractivos pittorescos deixa muito a perder de vista as outras capitaes do nordéste, presentemente soffrendo os effeitos da sêcca de modo mais cruel do que nós.

A' tarde o dr. Alcides honrou-nos com a sua visita, vindo trazer-nos um apertado abraço e agradecer-nos os termos gentis, aliás justissimos, de nossa local respeitante ao seu regresso á nossa capital, onde goza das mais sinceras affeições por seus fidalgos predicados moraes e os seus erguidos dotes intellectuaes.

Ao preclaro companheiro, que conta um amigo e admirador em cada um dos empregados desta casa, apresentamos mais uma vez as melhores homenagens de nossa amizade e de sincero jubilo por seu retorno ao nucleo de suas actividades.

Obras do Porto da Parahyba

Acha-se desde sabbado ultimo nesta cidade o sr. dr. Luiz José Le Cocq de Oliveira, que aqui veiu commissionado pelo governo federal para estudar as possibilidades de construcção do ancoradouro interno desta capital.

O engenheiro commissionado pelo Ministerio das obras publicas é dos mais idoneos e competentes e já tem o seu nome abonado por outros serviços publicos entregues ás suas irrecusaveis aptidões.

Esperamos que s. exc. se apresse em dar andamento a sua importantissima commissão, de cujo bom desempenho dependem os maiores interesses economicos e commerciaes de nossa terra.

Hontem, á tarde o sr. dr. Luiz Le Cocq visitou no palacio do governo ao sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, communicando a s. exc. o inicio dos seus afazeres, o que nos deixa entrever os bons propositos, de que se encontra animado.

O sr. dr. presidente do Estado por intermedio do seu ajudante de ordens retribuiu hontem mesmo a visita do sr. dr. Le-Cocq, a quem apresentamos sinceros cumprimentos de bôas vindas.

✕

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Hontem, ás treze horas, reuniu a Assembléa Legislativa deste Estado, sob a presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Alpheu Rosas e Democrito de Almeida.

Feita a chamada pelo sr. 1.º secretario, responderam os srs. Ignacio Evaristo, Flavio Marója, Gomes de Sá, Seraphico Nobrega, Cyrillo de Sá, Felix Guerra, Democrito de Almeida, Ernani Lauritzen, José Targino, Manuel Lordão, Alpheu Rosas, Paula Cavalcante, Alcides Bezerra e José Palmeira.

Havendo numero legal, o sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. Democrito de Almeida lê a acta da sessão antecedente, que é approvada unanimemente pela casa.

Passando á hora do expediente, o sr. Alpheu Rosas lê um officio do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, agradecendo á communicação que a mesa da Assembléa enviou a s. exc., quando da abertura dos presentes trabalhos legislativos.

Annunciada a hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, requerimentos, etc., o sr. Flavio Marója pede a palavra e diz que se achando na ante-sala o deputado reconhecido sr. Alcides Bezerra, requer a nomeação de uma commissão de srs. deputados para introduzil-o no recinto, tendo o sr. Ignacio Evaristo designado para fazer parte da referida commissão os srs. Flavio Marója, Seraphico Nobrega e Manuel Lordão.

Logo após o sr. Alcides Bezerra presta solennemente o compromisso de deputado, tomando assento.

Continuando a hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, etc., pede a palavra o sr. Seraphico Nobrega e requer que passe para a ordem do dia o projecto n.º 15 de 1919 (Licença do dr. Souza Nobrega) e, approveitando a occasião, faz ligeiras ponderações á mesa sobre a falta de remessa e entrega do jornal da casa na residencia dos srs. deputados, esperando que a mesa, se julgar cabivel as suas solicitações, dê as providencias necessarias.

Entrando a ordem do dia, o sr. Ignacio Evaristo diz que deixa de ser votado em 1.ª discussão, á falta de numero, o projecto n.º 10 de 1918.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente levanta a sessão, determinando outra para hoje, ás mesmas horas, com a seguinte ordem do dia:

VOTAÇÃO EM 1.ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 10 DE 1918. (PENSÃO AOS FILHOS DE IRINEU PINTO).

VOTAÇÃO EM 2.ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N.º 15 DE 1919. (LICENÇA DO DR. SOUZA NOBREGA); E TRABALHOS DAS COMMISSÕES.

Acta da 3.ª sessão preparatoria da Assembléa Legislativa na sua 1.ª reunião da 8.ª legislatura, em 27 de fevereiro de 1920. Presidencia do sr. Ignacio Evaristo. A' hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Flavio Marója, Democrito de Almeida, Neiva de Figueirêdo, José Queiroga, Seraphico Nobrega, José Palmeira, Cyrillo de Sá, Felix Guerra, Manuel Lordão, Alpheu Rosas e Isidro Gomes. Havendo numero legal o sr. presidente declara aberta a sessão. O sr. 2.º secretario lê a acta da reunião anterior, sendo approvada. Não ha expediente.

Entrando á hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, etc., não houve nenhuma manifestação a respeito. O sr. presidente annuncia a ordem do dia com a discussão unica do parecer da 1.ª commissão de poderes, reconhecendo a nova Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, sendo o mesmo approvado, assim como o parecer da 2.ª commissão. Logo após o sr. Ignacio Evaristo proclama deputados estaduaes os seguintes cidadãos: Ignacio Evaristo, Neiva de Figueirêdo, Flavio Marója, Pedro Ulysses, José Queiroga, Gomes de Sá, Carlos Pessôa, Pereira Lima, Seraphico da Nobrega, Alcides Bezerra, José Palmeira, Ascendino Cunha, Cyrillo de Sá, Felix Guerra, Democrito de Almeida, Ernani Lauritzen, Dario Ramalho, José Targino, Manuel Lordão, Alpheu Rosas, Manuel Ferreira, Isidro Gomes, Frederico Cavalcante, Accacio de Figueirêdo, Paula Cavalcanti, Aristides Ferreira, João Raphael, Adhemar Leite, Silva Mariz e Felix Daltro. O sr. Ignacio Evaristo diz que, devido o fallecimento do sr. Felix Daltro, a mesa vae communicar ao sr. presidente do Estado a abertura da vaga, a fim de que seja decretado o dia da nova eleição. Occupando ainda a attenção dos seus pares, o sr. Ignacio Evaristo accrescenta que a mesa tambem vae communicar ao sr. presidente do Estado de que Assembléa Legislativa tem numero e se encontra prompta para os trabalhos de seu mistér.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Ignacio Evaristo suspende a sessão, determinando uma outra para o dia seguinte.

(Ass.) IGNACIO EVARISTO—Presidente; ALPHEU ROSAS—1.º Secretario e DEMOCRITO DE ALMEIDA—2.º Secretario.

—

Acta da 4.ª sessão preparatoria da Assembléa Legislativa na sua 1.ª reunião da 8.ª legislatura, em 28 de fevereiro de 1920. Presidencia do sr. Ignacio Evaristo. A' hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Neiva de Figueirêdo, Flavio Marója, Pedro Ulysses, José Queiroga, José Palmeira, Cyrillo de Sá, Felix Guerra, Democrito de Almeida, Manuel Lordão, Alpheu Rosas, Isidro Gomes e João Raphael. Havendo numero legal, o sr. presidente declara aberta a sessão. O sr. 2.º secretario lê a acta da reunião anterior que, posta em discussão, é unanimemente approvada. O sr. 1.º secretario declara não haver expediente sobre a mesa.

E como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente suspende a sessão, determinando uma outra para o dia 1.º de março, a fim de serem installados os trabalhos da nova legislatura.

(Ass.) IGNACIO EVARISTO—Presidente; ALPHEU ROSAS—1.º Secretario e DEMOCRITO DE ALMEIDA—2.º Secretario.

✕

Protecção aos animaes

O sr. dr. Manuel Tavares Cavalcanti, chefe de policia, mandou, hontem, intimar para comparecer á sua presença o carroceiro matriculado sob o n.º 92, que recusará a attender a uma admoestação de certo membro da Sociedade Protectora de Animaes, a proposito do emprego de uma cortadeira de ferro no muar que conduzia.

Louvamos a attitude da zelosa auctoridade, que assim procura robustecer a urgencia das leis municipaes e daquella benemerita sociedade, que procura patrocinar os brutos contra os máos tratos e excessivas sevicias.

✕

Bibliographia

O NORTE:—Accusamos a recepção do numero 9, anno 2.º dessa util revista editada na metropole do paiz e que obedece á orientação de uma pleiade de intellectuaes patricios.

O presente numero d'*O Norte*, em sua secção consagrada aos Estados, traz um *cliché* do edificio desta folha e lisongeiras referencias ao nosso Estado.

Um artigo que trata da intervenção federal na Bahia faz longas apreciações acerca da attitude do sr. dr. Epitacio Pessôa, elogiando o acto de s. exc. e publicando, além duma *cliché* deste, os dos srs. Ruy Barbosa e J. J. Seabra, chefes dos partidos oppoisicionista e situacionista, respectivamente, daquelle Estado.

—

A. S. C.:—A revista de Paulo Hasslocher e Luiz de Moraes, chegou-nos pelo ultimo correio, trazendo copiosa collaboração.

Em seu frontespicio vê-se o *cliché* do dr. Epitacio Pessôa ladeado pelos srs. Ruy e Seabra e commentarios a respeito do caso da Bahia.

Seu texto vem referto de artigos dos escriptores mais em evidencia no microcosmo intellectual daquella capital.

—

Temos em mão o numero 3, anno I, da *Revista Policial*, que se edita no Rio de Janeiro, e onde collaboram varios criminalistas dos Estados sulinos.

TROTZKY

O «Temps» de Paris insere de Trotzky o seguinte retrato, em seguida ao de Lenine:

«Se Lenine é primitivo, Trotzky é um apparato e desnorteia muitas vezes pelo imprevisto de suas attitudes. Quando apparece na tribuna, após o grande chefe, o contraste é frisante: vê-se o cabotino. Elle fala melhor que Lenine. Mas a sua linguagem é muito rebuscada; elle se escuta visivelmente e enfia phrases como perolas, procurando antes de tudo um effeito oratorio, e a voz que elle quer tornar metallica soa muita vez em falso. Lança apostrophes traduzidas de tal ou tal phrase celebre de Danton ou Saint-Just. Elle trás o fundo de sua alma e os moveis que determinam todos os seus actos. O que elle quer, antes de tudo, é deixar o seu nome na Historia, não importa por que meio, pois é vaidoso e ambicioso.

Não era bolchevista antes da revolução. Esforçava-se sempre em formar uma facção ou uma egrejinha propria, mas nunca poude encontrar discipulos. Falta-lhe a força da persuasão de Lenine. Intolerante, muito pessoal e muito antipathico na sua vida privada, pois é muito máu, elle não podia conquistar o coração dos socialistas seus irmãos. A sua maior desgraça é a existencia de Lenine. Quando elle se dirigia de Nova York para a Russia não era bolchevista. A sua encarceração em Halifax pelos inglezes (que commetteram incontestavelmente uma falta politica) contribuiu muito para lançal-o nos braços dos extremistas. Mas elle se teria convertido mesmo sem este incidente...; apenas desembarcado no continente, pela leitura dos jornaes revolucionarios russos, viu que não podia representar um grande papel sem adherir ao partido de opposição irreductivel. Comprimindo o seu orgulho, consentiu em ser o segundo. Lenine, esperando supplantar o chefe, no momento propicio. E elle, anti-bolchevista da vespera, adversario de Lenine, nas questões theoricas e praticas de maior relevo, não sómente esposou as formulas bolchevistas, como ainda, levado pelo seu temperamento e desejo de brilhar por conta propria, excedeu a todos pela demagogia a mais imprudente.

Por natureza, elle é bem menos cynico que Lenine. Este nunca se embaraçou com escrupulos e na paz de Brest-Litovsk, por exemplo, demonstrava todo mundo pelos seus gracejos com os quaes acceitava as condições dos allemães. Trotzky, ao contrario, tendo solennemente promettido fazer uma guerra sagrada, uma guerra revolucionaria, não sabia dissimular o seu «bluf» e continuava a embriagar-se de phrases pomposas até o dia em que o chefe supremo julgou opportuno executal-o publicamente nas columnas dos jornaes officiaes, tratando a sua phraseologia de «tarus revolucionaria». Então Trotzky desappareceu e levou a sua covardia até abster-se no voto pro ou contra a acceitação do tratado de paz de Brest-Litovsk, o que lhe valeu commentarios pouco amaveis de parte de seus acolytos.

Ao contrario de Lenine, que não tem necessidades, que só vive para a sua idéa fixa, Trotzky ama a vida. Elle é aberto ás manifestações artisticas, diletante em tudo. Jornalista de talento não chegou, entretanto, a definir a theoria do bolchevismo, ainda privilegio incontestavel de Lenine. Aliás tudo que elle tem escripto, depois da revolução, é mediocre, muito inferior aos seus escriptos anteriores. O seu livro sobre o apparecimento do bolchevismo, dito em Brest-Litovsk, foi uma desillusão para todos os correligionarios. Como Lenine elle dava a medida do seu saber e os seus interminaveis discursos lembravam a maneira dos estudantes de Moscou e Petrogrado, que passavam a noite em roda de chicaras de chá, em discussões lunnareutas, não chegando jámais a uma conclusão. Mas como homem de acção elle tem, incontestavelmente, merito.

Dotado de um poder de trabalho, que eguala ao de Lenine, elle agita os meios por onde passa. Tendo suffocado todo sentimentalismo, este homem tornou-se dos mais crueis da Russia, crueldade tanto mais perigosa quanto é terrivelmente vingativo. Lenine, mais astuto, tolera os crimes, os encoraja mesmo, mas fica sempre nos bastidores.

Lenine deixou fuzilar Alexandroff, o joven revolucionario sincero que urdia a conspiração contra o conde Lirbach (o embaixador allemão depois da paz de Brest Litovsk), e ao mesmo tempo contra a organização official do terror, mas Trotzky foi assistir á execução e gelou o coração dos bochevistas, chegando em plena noite, ao conselho executivo dos Soviets, para annunciar com a sua voz metallica a nova que acabava de ouvir: «Alexandroff foi fuzilado; morreu como um heroe».

Do capitão Stchastay, o salvador da frota baltica, e accusado de conspiração contra o Soviet central, foi Trotzky o proprio accusador, depois de recusar a deposição das testemunhas, apesar das reclamações dos marinheiros ligados ao seu chefe.

Com Lenine, Trotzky tem isto de commum: ambos são avidos de poder. Elle não é amado pelos bolchevistas e não representa o papel que se acredita no estrangeiro. Mas tornou-se indispensavel, consagrando toda a sua actividade á organização do exercito vermelho. Ahi elle mostrou a sua alma militarista.

Com a mesma imprudencia revelada em outras occasiões, elle renegou todos os principios anti-militaristas, que elle professava, outr'ora, sob o regimen Kerensky, estabeleceu a antiga disciplina á prussiana. Cercando-se de officiaes superiores do antigo regimen, que lhe obedecem—uns, por temor de represalias, e outros por ambição, Trotzky está em vesperas de organizar um novo militarismo, cujos perigos não escapam a ninguém. Quando elle passa em revista os seus soldados, distribue condecorações e lhes dá a acolada, tudo, como outr'ora, o grão-duque Nicolau...»

✕

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—O sr. Euclydes M. Rabello, do commercio desta praça.

—

A exma. sra. d. Conceição de Barros Carvalho, esposa do sr. dr. Arthur Urano de Carvalho, promotor publico da comarca do Espirito Santo.

—

O sr. cel. Carlos Coêlho de Alverga, thesoureiro da Delegacia Fiscal deste Estado.

—

A menina Maria da Gloria, filha do sr. dr. Armando N. de Vasconcellos, empregado da estrada de rodagem de Itabayanna á Barra de Natuba.

—

Passa hoje a data natalicia do academico Themistocles Campello, alumno da Faculdade de Direito do Recife e filho do sr. major Alfredo Campello, funccionario publico.

—

Anniversaria hoje o menino Walter, filhinho do sr. José Barbosa, negociante de nossa praça.

CASAMENTOS:—No dia 4 do corrente consorciaram-se em Jardim do Seridó o sr. dr. Manuel Benicio da Cunha Mello, juiz de direito daquella comarca, e a senhorita Anna Thereza da Cunha, filha do sr. cel. Florentino da Cunha, tabellião publico, e irmã do sr. Herondes Cunha, commerciante de nossa praça.

—

Realizou-se quinta-feira ultima no Saté o enlace matrimonial da senhorita Jovenila Gonçalves Lisbôa, sobrinha do sr. cel. Tito Henriques da Silva, com o sr. Manuel Antonio Fernandes, abastado negociante naquella localidade.

—

VIAJANTES:—Acha-se desde ante-hontem entre nós, a fim de resolver negocios concernentes á sua repartição, o sr. major Claudino Leopoldino da Nobrega, escrivão da Mesa de Rendas de Soledade.

—

De Campina Grande, onde é commerciante, chegou ante-hontem a esta capital o sr. major João Leoncio.

—

Ha alguns dias está nesta cidade, aonde o trouxeram importantes negocios da repartição que serve, o sr. Arthur de Gouveia, escrivão da Mesa de Rendas de Itabayana.

—

Acompanhado de sua exma. familia, chegou hontem a esta capital o sr. cel. Firmino Guedes, fazendeiro e industrial na villa do Espirito Santo.

—

Com destino á metropole do paiz tomará passagem hoje, a bordo do «Itagiba», o estimavel cavalheiro Marcos Dana, socio da Casa Franceza, desta praça.

O sr. Marcos Dana, que vai comprar mercadorias para o seu conceituado estabelecimento, voltará dentro em breve a esta cidade.

—

Depois de alguns mezes de permanencia em Serra da Raiz, regressou ante-hontem a esta cidade o sr. major João Frazão da Costa, commerciante de nossa praça.

S. s. trouxe em sua companhia a exma. familia que alli fôra a passeio.

—

A fim de visitar sua exma. familia residente no municipio de Alagôa Nova, encontra-se desde alguns dias nesta cidade, o revmo. padre Luiz Borges, senador estadual pelo Estado do Pará e politico prestigioso alli.

S. exc. pretende demorar-se algum tempo na Parahyba. Enviamos-lhe os nossos cumprimentos de bôa viagem.

—

Vindos de Jardim do Seridó, Estado do norte, onde se achavam ha um mez, retornaram hontem a

esta capital os srs. Heronides Cunha, socio da casa Cunha & Irmão desta praça, e Manuel Londres, filho do sr. cel. Manuel Soares Londres, proprietario nesta cidade.

Acha-se a passeio nesta cidade o academico de medicina Zoroastro Ringher Ramos, funccionario dos Telegraphos no Rio de Janeiro e actualmente em visita á sua familia residente em Campina Grande.

S. s. veio a esta capital a fim de internar no collegio Pio X os pequenos Ernesto e José Barbosa Pontes, filhos do saudoso cel. Francisco Pontes e seus cunhados.

VISITANTES: — Esteve hontem no palacio do govêrno em visita de despedidas ao exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, o academico Alexandre Seixas, que vai continuar os seus estudos na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Esteve hontem, á tarde, em visita á redacção deste jornal, em companhia de seu sobrinho Mario Fernandes, o distincto militar capitão Maximiano Fernandes da Silva, filho do sr. dr. João Fernandes da Silva, lente do Lyceu Parahybano.

S. s., que durante breve permanencia nesta cidade, conseguiu captar as mais arraigadas sympathias, veiu participar-nos a sua partida amanhã, no *Itagiba*, para a Capital Federal, aonde vai tomar posse do seu posto de official de artilharia.

Desejamos ao brioso militar, que esteve hospedado na residencia de seu progenitor, á avenida General Osorio, bonançosa viagem.

×

Morte de um criminoso
Evasão de um outro

Sabedor que os individuos Antonio e José Cavalcanti, assassinos de Antonio Mamede, estavam homisiados num pequeno povoado, distante poucos kilometros da villa de Pombal, o sr. tenente Falcone, delegado daquelle districto, dirigiu-se para lá, conseguindo effectuar a prisão dos referidos facinoras, que se entregaram sem resistencia.

De volta já ha pouca distancia da villa tentaram aquelles criminosos illudir a vigilancia da escolta o que motivou serio conflicto, resultando a morte de José Clemente e o ferimento do outro, que conseguiu evadir-se.

Communicando o occorrido ao sr. dr. chefe de policia aquella auctoridade assim se expressa no telegrammo infra: «Pombal, 16. Faço sciencia a v. exc. ter hontem capturado criminosos Manuel e José Cavalcanti, assassinos de Antonio Mamede; apesar de pouca resistencia offerecida acto prisão procuraram fugir logar já perto cidade, motivando por isso acção energica escolta de que resultou morte José Cavalcanti e evasão Manuel, que presumo ter sahido ferido ignorando entretanto seu paradeiro. Saudações. (a) Falcone, delegado».

Ribaltas

MORSE CINEMA-THEATRO. — Os cartazes do Morse annunciam para hoje a maravilhosa producção da inegualavel fabrica Fox de New-York, cognominada «Rainha do Mar» e irreprehensivelmente desempenhada pelos mais celebres artistas americanos.

Esse sumptuoso trabalho cinematographico alcançou os mais ruidosos successos nas platéas do sul do paiz, onde a sua exibição foi reproduzida por innumeras vezes.

Destaca-se como figura predominante a impeccavel actriz Annette Kellerman, um dos genios mais extraordinarios da cinematographia moderna e artista que mais tem sabido dignificar a sua arte.

O nosso publico já teve a opportunidade de admirar esta fulgurante estrella yankee nos «films» «Sereia humana» e «Filha de Neptuno» exhibidos pela empresa Sá, e que até hoje são reputados como os mais extraordinarios no genero.

Devido aos esforços daquella empresa os *habitués* do Morse terão hoje o ensejo de mais uma vez constatarem os meritos de Annette Kellerman e o valor da poderosa companhia Fox, unica fabrica que tem sabido se impor no conceito universal pela magnificencia dos seus «films».

Em vista da longa metragem da «Rainha do Mar» será fócada hoje somente a 1.ª serie, intitulada o «Deus da tempestade», dividida em 5 partes, sendo a outra projectada impreterivelmente amanhã.

Para o desempenho desta estupenda pellicula a fabrica Fox despendeu a elevada quantia de quatro mil e duzentos contos e teve de arcar com as mais serias difficuldades na encenação da mesma.

A fim de nos convidar para assistirmos a sua exibição, na tela do Morse, o estimavel cavalheiro Emilio Pinho gerente da empresa alludida esteve, hontem, nesta redacção.

Apesar do custoso aluguel da «Rainha do mar» a empresa Sá & C.ª manterá os preços communs.

EDISON CINEMA THEATRO: — O empolgante film «Amor moderno» que tanto successo obteve hontem, no Morse, será hoje projectado na tela deste casino.

Trata-se de um trabalho editado pela fabrica Universal e protagonisado pela seductora actriz Mai Murray, de fama mundial.

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO: — Dentre os «films» a serem fócados hoje na tela deste cinema, salienta-se o extraordinario drama de aventuras do Triangle. «Prazer de namorar», representado pela formosa artista Serena Owen, esposa do apreciado actor George Walsh.

Divide-se em 7 partes.

CINEMA POPULAR: — Compõe-se das seguintes pelliculas o programma de hoje do Popular: «O ultimo Acto» e «Repudio de Amor», ambas editadas pela rainha das fabricas americanas a Fox-Film.

×

Incendio

Conforme noticiámos na ultima edição desta folha, acham-se concluidas as diligencias policiaes instauradas a proposito do violento incendio de 1.º do fluente.

Foi encerrado no dia 6 do corrente o termo de vistoria, com as assignaturas de dois peritos, srs. Miguel Bastos Lisbôa e João de Andrade Pinto, do dr. João Franca, 1.º delegado da capital, e das testemunhas srs. Fernando Alves Rosas e Claudino Patricio Pereira.

Da ligeira leitura que fizemos do auto referido, concluimos nada haver sido descoberto nos escombros do incendio, que indicasse a causa ou origem das chammas.

Apesar de terem sido rigorosamente examinados os restos de algodão que o fôgo poupou, nenhum indicio foi surprehendido que provasse ter sido elle ateado criminosamente.

Amanhã daremos aos nossos leitores uma noticia detalhada acerca das respostas aos quesitos organizados pela activa auctoridade do 1.º districto, que já foram convenientemente respondidos pelos peritos designados pela lei.

×

Repressão ao jogo

Tomando em consideração a nossa local de hontem, sobre o jôgo na rua Três de Maio, o sr. dr. João Franca abriu a respeito rigoso inquerito, sendo ouvidas diversas pessôas, inclusive o commandante do destacamento do posto da rua da Ponte.

Em vista do depoimento confuso daquelle militar o sr. dr. delegado do 1º districto fez comparecer á 1ª delegacia alguns soldados do destacamento, ficando provada a veracidade do que affirmamos em nossa edição passada.

Tambem compareceu áquella delegacia o sr. José Sinhô, que negou peremptoriamente o facto, dizendo que em sua casa absolutamente não se verificavam partidas de jogos prohibidos pela policia e sim um inoffensivo *baccarat*.

Pelas affirmações de varias pessôas domiciliadas nas vizinhanças do casebre de José Sinhô, o sr. dr. João Franca poude evidenciar a realidade do facto, reprehendendo severamente aquelle individuo a quem ameaçou de cadeia, caso não acabe com as taes partidas de *baccarat*.

×

Associações

SOCIEDADE MECHANICA: — A Sociedade Artistas, Operarios Mechanicos e Liberaes resolveu, em sua ultima reunião, realizar umas palestras sobre as novas idéas sociaes.

A proposta foi apresentada pelo sr. dr. João da Matta Correia Lima, redactor-chefe do «Correio da Manhã» e socio daquella instituição.

As palestras começarão no proximo domingo, falando o sr. dr. João da Matta.

Em outros domingos successivos falarão os srs. drs. Raphael de Hollanda, Pedro Ulysses e Antonio Botto e os srs. João do Rego e Candido Vianna.

Noticiamos com prazer este facto, que vem marcar uma nova phase de resurgimentos para a velha instituição operaria da Parahyba.

Noutras edições, pormenorizaremos o programma de todas as palestras.

SANTA CASA: — A mesa administrativa dessa instituição convida aos irmãos e aos catholicos para assistirem ás sete horas do dia 10, na egreja da mesma, á missa que manda celebrar em suffragio da alma da irmã José Maria, ex-superiora do hospital Santa Isabel, em cuja direcção, abnegadamente, prestou relevantissimos serviços.

SOCIEDADE DOS PROFESSORES PRIMARIOS DA PARAHYBA: — Está marcada para hoje, ás 17 horas, uma sessão extraordinaria dessa utilissima associação, no grupo escolar Thomás Mindello.

Por se tratar de assumpto de grande interesse social o respectivo presidente encarece o comparecimento de todos os associados.

SOCIEDADE DE AGRICULTURA DA PARAHYBA: — Reune hoje, extraordinariamente, ás 9 horas, e local do costume, a directoria dessa futurosa instituição.

Pede o respectivo presidente, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os srs. directores.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO: — Revestiu ante-hontem de grande solennidade a festa commemorativa do 5.º anniversario da «Associação dos Empregados no Commercio».

Com a presença de innumeros socios e convidados, occorreu ás 19 horas a sessão magna, cuja mesa foi presidida pelo sr. cel. João Candido Duarte, ladeado dos srs. capitão Heraclito de Almeida, representante do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, chefe do governo; drs. Tavares Cavalcante e Caldas Brandão.

O sr. dr. José Rodrigues de Carvalho, como era annunciado, fez uma brilhante conferencia sob o thema «Direito e deveres dos caixeiros».

Impressionou o melhor possivel a palestra do illustre homem de lettras, que foi bastante ovacionado.

Em seguida ao dr. José Rodrigues de Carvalho, usou da palavra o sr. Eusebio Coelho.

Finda aquella reunião foi servido a todos os presentes finas e profusas bebidas.

Commissão Sanitaria Federal

Boletim dos serviços occorridos durante o mez de desembro de 1919.

(*Continuação*)

N. 39—Do sr. Guilherme da Costa, proprietario da padaria «Rio Branco», sita á rua da Republica n. 189, allegando ter sido intimado a fazer melhoramentos no predio onde funcciona a referida padaria, e serem alguns delles pertencentes ao novo proprietario do mesmo predio, que está prompto a executal-os, entrando com a metade das despesas, pedindo permissão para iniciar os serviços em janeiro proximo, em vista de ter ainda de procurar um estabelecimento de pannificação de um collega a fim de trabalhar até a conclusão dos alludidos serviços. Depois de ser dada a informação pelo medico da zona, concedi permissão ao peticionario para iniciar as obras constantes da intimação que recebeu, em principios de janeiro proximo.

N. 40—Do sr. Josquim Leobinio Fiuza Lima, presidente da directoria da «A Previdente», allegando ter assignado uma intimação para fazer melhoramentos no predio n. 117 da rua Barão da Passagem, onde funcciona a mesma sociedade, da qual é proprietario, e estar expirando o prazo concedido, pedindo prorogação do mesmo, até que a proprietaria encontre casa.

Depois da informação que mandei dar o medico da respectiva zona, proroguei o alludido prazo por mais 30 dias.

41—Da sra. d. Possidonia Emilia de Mello, proprietaria do predio n. 291, sito á rua 7 de Setembro, onde reside, allegando ter recebido intimação para, dentro de 30 dias, fazer uma fossa e installar apparelho sanitario no referido predio e não poder executal-os por falta de recursos, uma vez que é viúva pobre e com pensão do Montepio do Ministerio da Industria apenas de 600$000, annual, pedindo prorogação do prazo concedido. Pela informação prestada pelo medico da respectiva zona, proroguei o prazo de intimação por 30 dias.

N. 42—Do sr. Epaminondas Montezuma de Menezes, allegando ter recebido intimação para fazer melhoramentos no predio n. 78 da praça Aristides Lobo, e não poder executal-os por estar actualmente fóra da capital, pedindo prorogação do prazo dado. Mandei informar, e pelo parecer dado pelo medico da respectiva zona, proroguei por 30 dias.

N. 43—Da sra. d. Maria Guilhermina Ferreira de Menezes, allegando ter sido intimada a fazer melhoramentos no predio n. 102 da rua do Rosario, hoje praça Aristides Lobo, pedindo prorogação do prazo dado até fins de fevereiro do anno proximo vindouro, visto se achar em serias difficuldades e sem recursos. Depois da informação dada pelo medico da zona, proroguei o prazo concedido até fins de fevereiro p. vindouro.

N. 44—Da sra. d. Adelaide Emilia da Silva, allegando ter recebido intimações para proceder melhoramentos em varios predios de sua propriedade, e iniciado os mesmos serviços, acontecendo achar-se impossibilitado de continual-os por motivo de molestia, pedindo suspensão do prazo até que possa recomeçal-os. Pela informação apresentada pelo medico da respectiva zona, proroguei o prazo concedido por mais 30 dias.

N. 45—Do sr. Gregorio Pessoa de Oliveira, dizendo ter sido intimado para beneficiar os seus predios ns. 816 da rua Silva Jardim, 236 da avenida General Osorio e 751 da rua Barão da Passagem, e ter de se ausentar do perimetro urbano por 3 mezes, pedindo para permittir que comece os serviços constantes dos termos das intimações depois deste tempo. Deante da informação apresentada pelos medicos das respectivas zonas, foi indeferido o requerimento.

N. 46 Do sr. Odorico Ramalho, dizendo ter sido intimado para fazer melhoramentos no predio n. 240 da rua de S. José, de sua propriedade, e não poder ainda executal-os, pedindo prorogação do prazo dado. Mandei dar vistas o medico da zona e, de accôrdo com a informação que apresentou, concedi a prorogação por 40 dias.

N. 47—De d. Rosa Vieira Neves, allegando ter sido intimada para fazer melhoramentos no predio de sua propriedade, sito á rua Silva Jardim n. 805, ser viúva pobre, sem arrimo algum e não ser o referido predio que lhe rende 15$000 mensaes, e, para não crear embaraços a essa repartição, pede prorogação do prazo concedido até que possa vender o alludido predio. Attendendo á informação dada pelo medico da respectiva zona, concedi prorogação do prazo de 60 dias.

N. 48—Do sr. João de Andrade Lima, agente de leilões, que, tendo de vender em hasta publica, por auctorização do dr. juiz do Commercio, uma partida de 230 saccas de farinha de trigo, de marcas «O», «OO» e «Sultana», depositada em um predio sito á rua de Jaguaribe, lhe constando que alguem propala estar aquella mercadoria em condições de se não poder dar a consumo publico, pede seja feito exame na mesma. Mandei proceder a inspecção pelos drs. José de Seixas Maia e Ulysses Nunes Vieira.

POLICIA SANITARIA

1ª Zona—a cargo do dr. Ulysses Nunes Vieira.

VISITAS

Domicilios	37
Casas commerciaes	3
Officinas	2
Fabricas	2
Escriptorios	1
Padarias	1
Total	46

2.ª Zona a cargo do dr. Manuel Joaquim de Souza Lemos:

VISITAS

Domicilios	19
Barbearias	2
Escriptorios	4
Casas commerciaes	3
Officinas	1
Total	29

3ª Zona—a cargo do dr. Imbassahy:

VISITAS

Domicilios	176
Casas Commerciaes	11
Deposito	1
Quitandas	1
Barbearias	2
Cinema	1
Açougue	6
Barracão	1
Officina	4
Casas condemnadas	4
Palhoça	1
Total	201

4.ª Zona—a cargo do dr. Flavio Marója:

VISITAS

Domicilios	181
Casas commerciaes	16
Repartição publica	1
Padaria	1
Casas deshabitadas	4
Casas em construcção	1
Fabrica	1
Officinas	3
Deposito	1
Estabulo	1
Total	210

7.ª Zona—a cargo do dr. José de Seixas Maia:

VISITAS

Domicilios	133

TOTAL GERAL

1.ª Zona	46
2.ª Zona	29
3.ª Zona	201
4.ª Zona	210
5.ª Zona	133
Total geral	619

O dr. Vital de Mello, chefe desta Commissão, faz publico que, sendo os proprietarios, seus procuradores ou arrendatarios dos predios de aluguel obrigados (art. 103 §§ 1º, 2º, 3º e 4º do Regulamento Sanitario Federal) a communicar por escripto a vacancia dos mesmos, só podendo de novo alugal-os após a ordem da auctoridade sanitaria, depois do cumprimento total das intimações expedidas, caso haja, fica o locatario responsavel pela sua conservação, limpeza e asseio (art. 105). Se o locatario não se sujeitar ao cumprimento das intimações que lhe forem feitas será passivel da multa de 50$ a 200$000, a qual será cobrada ainda que elle tenha abandonado a casa (art. 105 § 1º).

Para execução do presente artigo o proprietario communicará a Repartição de Hygiene o nome do seu locatario e do fiador, bem assim a residencia deste (art. 105 § 2º).

O dr. Vital de Mello, em circular expedida hontem, determinou aos medicos da Repartição que, em observancia ao art. 103 do regulamento Sanitario Federal, verifiquem diariamente se nas suas respectivas zonas ha predios alugados ou occupados, depois de vagos, sem que as chaves tivessem sido previamente remettidas a repartição para se conhecer das suas condições sanitarias, devendo incontinente expedir multas aos proprietarios ou responsaveis infractores.

(*Continúa*)

×

O inverno

Vae muito promettedor o inverno pelos nossos sertões.

As simples perspectivas de um anno sêcco e pavoroso já se dissiparam.

De todos os recantos do interior da Parahyba são unanimes as noticias de abundantes chuvas.

Ainda bem que vêm a tempo de reanimar para o trabalho os agricultores arreceiados com o terrivel phenomeno climaterico que atravessámos.

Hontem, o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, foi informado telegraphicamente de haver cahido forte aguaceiro em Cabaceiras.

Sobre o mesmo assumpto, receberam tambem os deputados José Gomes e o padre Cyrillo de Sá os despachos infra:

SOUZA, 5—Deputado José Gomes—Cahiram grossas chuvas. Os rios estão cheios. Os pequenos agricultores pedem auxilio de sementes.—Saudações.—Ernesto Gouveia.

SOUZA, 6—Deputado José Gomes—Chuveu hoje bastante.—João Alvino.

S. J. RIO PEIXE, 4—Padre Cyrillo—Parahyba—Iniciado o inverno, os amigos pedem a sua intervenção no sentido de arranjar com o exmo. presidente do Estado dinheiro para comprar sementes e distribuir com os pequenos agricultores a fim de tratarem da plantação.—Manuel Cyrillo.

O sr. Heronides Cunha que chegou hontem do Jardim do Seridó, nos trouxe a grata noticia de ter chovido bastante naquella zona, como seja Flôres, Acary, Caicó, Serra Negra, Patos, S. Luzia, Jardim e Parelhas. Tendo os rios de Patos, Barra Nova (de Serra Negra) ao Seridó descido com porção d'agua, sendo de accrescentar que o Barra Nova foi de uma enchente grande, segundo um telegramma que s. s. viu em mãos de pessôas de sua familia em Jardim, recebido de Serra Negra.

×

NOTICIARIO

O «chauffeur» do auto n.º 6, que nos disseram pertencer ao sr. professor Matheus Ribeiro, é um individuo perigoso, porque parece desconhecer inteiramente o officio.

Apesar das regulamentações da Prefeitura a respeito da velocidade dos vehiculos, o conductor daquelle carro costuma imprimir-lhe a maior carreira, nos pontos onde justamente se observa transito mais notavel.

Hontem, por um triz não ficou esmagada pelo auto n.º 6, na esquina do Rosario, uma pessôa representativa de nosso meio, devendo á sua agilidade o afastamento do perigo.

Para os poderes competentes levamos a queixa, no sentido de serem dadas energicas providencias contra aquelle individuo, certamente inhabil para exercer as arriscadas funcções de «chauffeur».

Foi posto em liberdade, ante-hontem, o individuo Augusto Velloso, que se achava recolhido á Cadeia Publica.

Por ordem do sr. dr. delegado do 1.º districto foi recolhido a cadeia o menor Severino José da Silva, preso por disturbios.

Acaba de assumir as funcções de chefe de policia do Estado do Rio G. do Sul o sr. dr. Anisio da Costa.

O sr. dr. Gama e Mello Filho, juiz municipal do termo de S. Rita, apresentou hontem, á Chefatura de Policia, o preso de justiça Felix Rodrigues, a fim de ser recolhido á cadeia daqui.

Foi hontem remettido ao sr. dr. chefe de policia o inquerito procedido contra o individuo Antonio Pretinho, indigitado auctor do espancamento da mulher Armelina e recentemente preso no bairro de Cruz de Armas.

O sr. dr. Orris Soares, secretario de Estado, em officio de hontem datado, remetteu á Chefatura de Policia as portarias sob ns. 142 e 143, exonerando José Raphael de C. Filho, delegado de policia de Mamanguape e nomeando para substituil-o o tenente da Força Publica Manuel Carvalho da Silva.

O sr. dr. juiz municipal do termo de Taperoá officiou ao sr. dr. chefe de policia, communicando que o réo Sebastião Justino de Barros deixa de ser requisitado, a fim de responder jury, em vista da cadeia daquella villa estar completamente cheia de criminosos.

No policiamento feito hontem nesta cidade foi preso na praça Alvaro Machado e conduzido á 1.ª delegacia o carroceiro Severino Ramos.

Compareceram ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, 74 creanças; sendo 35 do sexo masculino e 39 do feminino. Tiveram alta 5 do masculino e 6 do feminino. Visitaram os medicos: Guedes Pereira, Seixas Maia, Silvino Nobrega e Jayme Lima.

Do dia 1.º a 7 do corrente mez foram abatidos no matadouro publico, 78 bovinos e 11 suinos, rendendo o total de 434$200, que foi recolhido aos cofres da Prefeitura.

A Prefeitura pagou folhas, hontem, na importancia de 547$000, referente aos serviços de capinação, obstrucção de valletas e outros beneficiamentos, nas ruas e praças desta capital, durante a semana finda.

Hontem foram abatidos no matadouro publico, com a presença do medico veterinario e do respectivo administrador, 10 bovinos e 1 suino, que deram o rendimento total..... 55$200, que foi recolhido aos cofres municipaes.

O expediente da Prefeitura constou do seguinte:

Na petição de João Xavier, o sr. dr. Prefeito exarou o despacho infra: Não tem logar o que requer o peticionario.

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 5	5:225$227
Receita do dia 6	456$060
Saldo	5:681$287

A petição de Pedro Bezerra de Assumpção, foi despachado com teor seguinte: Diga o amanuense sr. Manuel Gabriel.

Na petição de José Antonio Fernandes: Foi dado o despacho seguinte: Ao amanuense sr. Manuel Gabriel.

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n.º 19.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n.º 23.

Guarda do quartel, os de n.ºs 54 e 68.

Policiamento os de n.ºs 53—17—61 70—29—40—52—42—59—36—43—74—16—47—27—62—75—39—35—10—63—22—26—77—30—55—50—72—20—4—12—18—8—5—7—32—34—60—25—11 64 e 67.

Uniforme 4.º

A «Emulsão de Scott» é uma garantia para a saúde de quem usa este maravilhoso preparado. «Attesto que tenho empregado na minha clinica com admiravel successo a «Emulsão de Scott» de oleo de figado de bacalhau, dos srs. Scott & Bowne de Nova-York.

«Dr. João da Costa Maia».

«Pilar, Alagôas».

As mães de familia devem dar a «Lombrigueira», do pharmaceutico-chimico Silveira, a seus filhos para livral-os das terriveis lombrigas.

Notas Policiaes

Foram recolhidos hontem ao xadrez da 1.ª delegacia por disturbios a mulher Maria do Céo e o seu amante João Francisco de Souza, vulgo *Capenga*, ambos residente no Riacho.

Os individuos Manuel Tavares de Lima, vulgo *Taveira* e José Bello, que são dos mais temiveis gatunos que têm nome registado na policia, foram hontem novamente capturados, por diversas falcatruas, sendo recolhidos á Cadeia Publica por auctorização do dr. João Franca.

Deviam ser levadas a effeito serias providencias contra estes perniciosos ladravazes que passe ano, vêm soltos, continuam a praticar os mais reprovaveis attentados á propriedade alheia.

Quando tentava roubar gallinhas na Avenida Vasco da Gama, foi preso pela policia do 2.º districto, o menor Manuel de tal, que está recolhido no xadrez da 2.ª delegacia.

Deram entrada, hontem, na Cadeia Publica, por ordem do subdelegado de Cruz de Armas, os individuos Manuel Varella dos Santos e Francisco Romão, presos por crime de furto.

Quando praticava disturbios na praça Aristides Lobo, foi capturado hontem pela policia do 1.º districto e recolhido ao xadrez respectivo o menor Joaquim Francisco Antonio Gomes.

O dr. João Franca, delegado do 1.º districto, fez remover hontem ao Gabinete de Identificação e Estatistica um officio, sob n. 160, communicando o movimento do xadrez correccional da delegacia a seu cargo, durante o mez de fevereiro ultimo.

×

Necrologia

Victima de crueis soffrimentos, em consequencia de um parto laboriosissimo, que zombou de todos os recursos medicos, falleceu no sabbado ultimo, pelas 19 horas, á rua B. da Passagem n. 511, desta capital, a exma. sra. d. Bellarmina de Lucena Carvalho, dilecta esposa do sr. Philadelpho Plato de Carvalho, negociante nesta cidade.

A pranteada extincta que pertencia a uma das mais distinctas familias conterraneas, era filha do saudoso professor jubilado Antonio Canuto Pereira de Lucena e d. Amelia de Lucena e irmã do sr. Antonio C. Pereira de Lucena Filho, funccionario estadual.

O enterramento da desditosa senhora effectuou-se no dia seguinte ás 9 horas, com grande acompanhamento.

A' enlutada familia apresentamos os nossos sentimentos.

Preserva-se o rheumatismo que ataca a velhice, usando-se na mocidade o «Elixir de Nogueira».

SECÇÃO LIVRE

Sociedade dos Professores Primarios da Parahyba

De ordem do sr. presidente ficam convidados todos os socios para a sessão extraordinaria que terá logar hoje, ás 17 horas, no grupo escolar «Dr. Thomás Mindello».

Tratando-se de assumptos de grande relevancia social, o presidente da sociedade encarece o comparecimento geral dos associados.

Parahyba, 9 de março de 1920.

Elyseu Maul

1.º secretario

(1—1)

ASYLO DE MENDICIDADE "CARNEIRO DA CUNHA"

Assembléa Geral

De ordem do presidente do Conselho Director, são convidados os associados no goso de seus direitos a comparecerem á Assembléa Geral que deverá realizar-se ás 19 horas de segunda-feira 22 do corrente, no pavimento terreo da loja maçonica «Regeneração do Norte», a fim de proceder-se á eleição para um director e três supplentes do mesmo Conselho.

Parahyba, 8 de março de 1920.

Firmino Ferreira,

Director, 1.º secretario.

A UNIÃO AGRICOLA

Orgam mantido pela Sociedade de Agricultura da Parahyba

ANNO 3 — NUM 112

EXPEDIENTE

Editado uma vez por semana

Endereço para correspondencias: "A UNIÃO AGRICOLA" - Sociedade de Agricultura da Parahyba - Rua Maciel Pinheiro — Parahyba do Norte.

Como curar a enterite dos bezerros

Não é rara entre nós a *enterite dos recem-nascidos*, que chamariamos melhor de *enterite da lactação*; se, com effeito, na Europa, ataca de preferencia os terneiros nos quatro dias de vida, entre nós, parece-nos ferir de preferencia os bovinos no momento da desmamentação.

E é normal.

Robustecidos, quasi sempre, pela vida ao ar livre da vacca, os terneiros nascem em condições satisfactorias.

O que não se dá com a passagem do periodo de lactação ao de pebulação. Faltos de phosphatos, luctando contra uma lactoplasa insufficiente e pastos rudes e indigentes, elles offerecem uma presa facil, um terreno de elecção para os microbios, que, refreados em condições normaes pela resistencia natural do organismo, transformam-se, sob a influencia das circumstancias, de commensaes inoffensivos em parasitas mortaes.

E' o que explica o apparecimento de endemias limitadas a sua fazenda, a um campo, ou abrangendo extensas regiões.

Os symptomas são de facil diagnostico.

Os terneiros, quasi que exclusivamente no momento que acompanha ou segue logo a desmamentação, apresentam todos os indicios de uma indigestão. Logo, porém, a diarrhéa, de mais a mais fetida, caracteristica do mal, declara-se, com um cortejo de colicas, tristeza, febre intensa (41° a 41°,5) enfraquecimento, paresia dos membros, terminado pela baixa da temperatura e a morte.

Um facto notavel é que a molestia é *unica e exclusivamente contagiosa*, e, isso, apesar das desinfecções mais energicas, *para os terneiros que se acham nas mesmas condições de habitat*.

Basta, quasi sempre, sahir a vacca parida da fazenda infeccionada para ficar indemne o producto.

A porcentagem da morte é quasi de 100 %.

E' molestia que deveria desapparecer do nosso quadro nosologico, pois a sua manifestação está intimamente ligada com a hygiene da parturiente e do producto.

Uma drenagem energica dos campos frequentados, e, sobretudo, das mangueiras; o calçamento destas; a introducção, nos pastos, de plantas mais ricas em principios alivels; um trato racional da vacca *ante et post partum*; um supplemento de ração com alimentos de facil digestão, a administração de phosphato de calcio (5 a 20 gr.) tanto para a vacca como para o terneiro; nas regiões chuvosas, estabelecimento de telheiros, enxutos e abundantemente arejados, em que uma e outro se possam abrigar das enxurradas e dormir em sêcco: taes são as indicações principaes da medicação preventiva.

Na therapeutica activa, devemos preencher três fins: desembaraçar os intestinos, cortar a diarrhéa, desinfectar o canal digestivo.

Para o primeiro, daremos, logo no principio, uns pós compostos de

Magnesia	30 gr.
Gengibre e Rhuibarbo	ãa 10 »

Para curar a soltura, administraremos, quatro vezes por dia, uma ou duas colheres das de sopa da seguinte mistura, em agua ou leite:

Sub-nitrato de bismuth ãa	10 gr.
Acido salicylico e Naphtol	40 »
Agua simples	500 »

Para desinfectar os intestinos, emfim, daremos de um a duas grammas de naphtalina por dia, misturada ou não com egual quantidade de camphora.

A alimentação será leve e rica e em pequena quantidade, o fubá fino de milho com agua morna está indicado, em doses pequenas e repetidas. Acompanhal-o-emos com dous a três grammas de lactophosphato de calcio, em um xarope qualquer por dia.

Não precisamos insistir sobre a *absoluta necessidade* do isolamento da vacca e do producto atacado, e da interrupção da ordenha, a mão do camarada servindo de vehiculo para infeccionar os mais.

Tambem, é dever das municipalidades cuidar da destruição immediata dos cadaveres e da desinfecção dos logares.

(Das Ch. Qu.)

✦

O cultivo da batata

Novos processos de multiplicação e selecção

Applicados sómente a pequenas culturas

O novo processo para augmentar a producção da batata consiste na utilização dos brotos, como semente em logar do tuberculo inteiro, isto é, no aproveitamento dos brotos que assignalem o poder germinativo em vigor.

E' necessario depositar-se a batata num logar que tenha a temperatura de 10.° a 15.°, pois esta temperatura activa o poder germinativo do tuberculo, dando vida vegetativa aos brotos.

Estando os germens sufficientemente desenvolvidos, com a sua base radicada sobre a parte mondada do tuberculo, corta-se o broto, tendo o cuidado de não molestal-o e de não ferir aos outros brotos, que tenham poder germinativo e ainda estejam em estado dormente. Praticada essa operação, depositam-se os brotos adquiridos num logar adequado, a fim de seccar as partes golpeadas, o que, neste caso, deve ser feito dentro dos limites de 5 a 6 horas, antes de submetter os brotos a novas experiencias.

O tuberculo deve ser depositado no mesmo sitio, até que se tenham desenvolvido todos os seus brotos germinaes, para serem utilizados os segundos brotos successivamente desabrochados, do mesmo modo que o primeiro germen.

Cortado todos os grellos desenvolvidos dum tuberculo, dá-se-lhes, depois, conveniente destino, isto é, empregam-se na alimentação humana, ou dos animaes. Reunida a quantidade desejada de brotos, ou germens, podendo denominar-se matrizes germinadoras, num intervallo de separação, que poderá ser d'algumas semanas, sem, entretanto, haver perda do poder germinativo e dos factores de vegetação, procede-se á sua plantação em canteiros, que tenham a altura de 8 a 10 centimetros, enchendo-os com terra adubada, ou, então, usando uns taboleiros cobertos e na distancia de 3 a 5 centimetros, enchendo-se-os bem de terra vegetal e miuda, são devendo a camada ter espessura maior de 8 centimetros.

A' uma determinada temperatura as raizes apparecem logo, com embryão dos rhizomas que exercerão as funcções nutritivas da planta nascente. E' uma condição primordial a profundidade da plantação dos brotos e serve de garantia para o seu desenvolvimento e florescente vegetação ulterior da haste.

Uma vez o broto desenvolvido, com a sua pequena haste e ramagem, deve cuidar-se no desenvolvimento da planta, para que a mesma seja o mais possivel frondosa, em razão das suas funcções respiratorias, absorvendo o oxygenio necessario ao novo individuo vegetal; corta-se a extremidade da planta a fim de estimular-lhe as energias, ainda existentes na matriz que está na terra, e com isto se consegue a multiplicação das folhas. No caso de já exitirem folhas, 5 ou 8, corta-se a côpa da planta, de maneira que fique sómente, no talo, duas ou 3 folhas, obtendo-se, com esta operação, novas mudas utilizaveis, pois, as folhas cortadas são aproveitadas como germem vegetal, e as folhas obtidas pelo côrte são plantadas nos taboleiros cobertos e ahi, facilmente, se desenvolvem com o seu embryão de raizes naturaes; isto se verifica no espaço de 6 dias. Esta classe de germens, ou brotos, póde ser plantada dum modo mais denso, do que em relação ao plantio dos germens até ao ponto de serem cortadas as suas folhas, porque conservam melhor a humidade circulante dos taboleiros, por absorpção, a qual é necessaria á formação das raizes destas plantinhas.

E' aconselhado o processo de corte, repetidas vezes, até que a planta attinja a uma completa fronde, indispensavel á sua melhor condição vegetativa, como haste productiva. Esta experiencia, que se póde fazer até conseguirem-se 20 ou 30 brotos num só germem, dos muitos existentes num tuberculo, prevendo-se todas as faculdades reproductoras, representa uma economia de 30 vezes a quantidade de tuberculos destinados á sementeira, o que dá para um hectares, segundo o methodo antigo de plantar os tuberculos inteiros, a exigencia de 40 quintaes; quando, pelo processo exposto, se póde fazer, no mesmo espaço de terreno, uma grande cultura bastando o emprego de 100 kilos de batatas.

Existe, na Allemanha, um systema germinativo, utilizado no plantio da batata, em certa escala, e consiste em fazer-se o expurgo dos tuberculos.

Além doutras vantagens economicas evita a propagação das enfermidades, visto a selecção ser feita no terreno prophylatico, o que não permitte a transmissão das molestias duma á outra planta.

Um tuberculo plantado inteiro, muitas vezes conserva, na sua parte interna, germens de molestias vizinhas; dando-se esse transmissão pela circulação do ar, attingindo a toda extenção cultivada. A melhor selecção duma semente, nem sempre garante o exito de obter-se uma planta immune, porque essa garantia, é ás vezes, falha e não evita o desenvolvimento duma enfermidade contagiosa, que destruirá as plantas proximas. Adoptado o novo methodo de plantar a batata pelos brotos, evita-se a propagação do mal e o contagio. Si os lavradores, portanto acceitarem os conselhos de cortar o tuberculo, a fim de extrahir os brotos germinativos, verificarão nesse trabalho as condições de bom ou mal estado do fructo. Mesmo no caso de serem utilizados os brotos affectados pelos *fungos*, isto não prejudica á plantação, porque os brotos doentes, ou atacados, não germinam, deixando de ter desenvolvimento quando lançados na terra destinada ao cultivo.

Garantidas desta forma, pela selecção, os fructos obtidos darão rendimentos compensadores, visto ter sido observada a escolha de brotos em perfeito estado de germinação, assegurando uma colheita remuneradora; as plantas, obtidas por esse processo, tornam-se mais resistentes e evitam as molestias, não permittindo o ataque dos *fungos*.

A experiencia foi dum exito completo, o que está demonstrado pelos os productos expostos recentemente na exposição de horticultura de *Altona*, onde o rendimento d'algumas plantas attingiu de 12 a 20 tuberculos, encontrando-se alguns fructos pesando 750 grammas, resultado nunca obtido pelos processos antigos de plantar o tuberculo inteiro. Em relação ao modo de fazer-se a plantação, o systema é o mesmo que o usado antigamente não havendo alteração digna de nota, tendo-se, sómente, o cuidado de deixar sobre a terras as cascas das plantas semeadas.

Para obter-se melhor resultado na fructificação, aconselham plantarem-se tuberculos mais profundamente no solo, porque quando se faz a plantação quasi á superficie o rendimento é menor que o obtido nas plantações mais profundas.

Este novo processo de plantação, pelos brotos, não é aconselhado para a cultura extensiva, dando, entretanto, resultado nas plantações cujo objectivo é obter fructos seleccionados; garante uma bôa colheita e melhora a qualidade não só da planta, como dos fructos obtidos.

Assim executado o trabalho, obtêm-se as sementes para futuras plantações.

(Da *Lavoura*)

✦

Um avicultor de renome

Positivamente o sr. Simon Hunter é um homem feliz, pois de modesto principio na criação de aves, é actualmente um grande proprietario na Inglaterra onde ainda explora com grande exito a criação de gallinhas de raça no seu bem cuidado aviario de «Sowerby Grange», Northallerton. A fazenda avicola de «Sowerby Grange» tem 30 alqueires de belles campos inteiramente divididos em espaçosos gallinheiros, onde estão alojadas milhares e milhares de gallinhas. E' um encanto passar um dia nesse estabelecimento ideal, onde a ordem é completa, onde tudo se faz machinalmente como qualquer outra grande industria.

O sr. Hunter mantem uma secção especial de exportação, donde despacham-se aves para os portos mais afastados do universo. Para dar aos nossos leitores uma pequena idéa do negocio, basta dizer que vende-se annualmente 10.000 duzias de ovos de raça para incubação!

A medida que seus negocios foram prosperando este avicultor feliz foi expandindo seus conhecimentos e no presente momento tem mais que 500:000$000 empatados na sua fazenda de gallinhas, capital este todo realizado pelas proprias gallinhas.

Successos como este não são muito frequentes, mas provam irrefutavelmente que a gallinha commercialmente explorada, recompensa generosamente aquelles que a ella se dedicam com amor e intelligencia.

✦

Criemos porcos!

E' o que nos cumpre recommendar hoje como hontem —criemos porcos! Agora mesmo o dr. I. R. Vieira Souto — o incansavel e competente delegado executivo da producção nacional, cargo que com tamanho brilho vem exercendo nos apenas dois annos de existencia desta tão brilhante e util repartição,—agora mesmo publica a . o seu parecer sobre o movimento actual da nossa exportação em suas relações com o desenvolvimento da lavoura brasileira».—A proposito de criação de suinos, ahi encontramos estes interessantes dados:

—«E', porém, na banha que se manifesta um movimento deveras animador, entre os productos oriundos de animaes, e que maior exportação estão tendo. Pouco antes de começar a guerra mundial, isto é, em 1913, o Brasil apenas conseguira exportar 25 toneladas de banha, valendo 29 contos. Em 1918 exportámos no anno inteiro 13.270 toneladas, representando 26.161 contos; agora, apenas nos três primeiros trimestres do anno corrente, já ultrapassámos esses algarismos, tendo sahido para o exterior 13.587 toneladas, no valor de 26.686 contos. E posso adiantar que esse movimento de ascenção tende a accelerar-se, pois no commissariado de alimentação publica já concedi, nas ultimas seis semanas, licenças para exportação de mais 6 mil toneladas com o valor de cerca de 11.000 contos, o que me leva a esperar que até 31 de dezembro proximo teremos vendido a paizes extrangeiros 40 a 44 mil contos ou sejam, approximadamente, dois e meio milhões esterlinos, ao cambio actual.

«A banha é, portanto, um artigo cuja producção necessitar ser animada, intensificada por todas as formas de propaganda e por todos os agentes que podem exercel-a, ajudando a delegação da producção, que nella está empenhada desde o anno passado (1).

As sociedades de agricultura, os institutos de instrucção agricola, a imprensa das capitaes e do interior, o clero das regiões ruraes, os professores das escolas primarias das villas e povoações, todos os brasileiros, emfim, que desejam a prosperidade economica da sua patria, devem cooperar em tal propaganda, porque a banha, o toucinho e as carnes de porco preparadas em conservas de toda a especie (salmoura, fumeiro, salchicharia, etc.) podem muito brevemente produzir para o nosso paiz uma renda avultadissima mais avultada que a do fumo, matte e outros productos, aliás importantes, da nossa exportação, e talvez egual á renda do café.

Não se trata de uma miragem, de uma procura commercial fallaz e passageira, que possa vir a acarretar desillusões e prejuizos; trata-se de uma expansão de proveito certo, garantido, pelo menos por um futuro longo. Como tive occasião de escrever na circular que dirigir aos commissarios da producção estaduaes no começo da actual primavera. «A Europa, durante o ultimo quatriennio, viu dizimarem-se todos os seus rebanhos, e, por maiores que sejam os seus esforços, calculam homens de provada competencia technica que será impossivel reconstruil-os em menos de oito a quinze annos, conforme a região e a especie. Por consequencia, ella ahi outra opportunidade que nos cumpre aproveitar, aproveitamento de exito certo, e mesmo rapido e facil no que concerne aos suinos. «O porco é, de facto, um animal resistente e prolifico, que de tudo se alimenta, que com presteza cresce e engorda, e que produz toucinho, banha e excellente carne conservavel, por varios processos.» Ora, a procura de carnes continuará e ser activa e ainda mais activa a de gorduras. As substancias gordurosas têm extraordinaria importancia na alimentação quotidiana do homem, uma vez que são indispensaveis ao nosso organismo como combustivel para as contracções musculares e o trabalho physico. Das gorduras recebe o corpo humano maior energia do que lhe póde fornecer qualquer outro alimento».

Ouso esperar que em 1920 este genero terá ainda maior sahida para o exterior. Pelas informações que me têm enviado muitos dos commissarios da producção estaduaes, vejo com vivo prazer, que, por effeito da vigorosa campanha, a que alludi, foi intensamente incrementada a criação de suinos em numerosas regiões do paiz, o que explica a continua progressão crescente da producção da banha e outros generos derivados do porco».

(Da *Chacaras e Quintaes*)

✦

Sociedade de Agricultura da Parahyba

ACTA da 27.ª reunião ordinaria da directoria da Sociedade de Agricultura da Parahyba, em 5—3—920.

Aos cinco dias de março de 1920, ás 14 horas, presentes os directores Diogenes Caldas, Flavio Maröja, José Vinagre e Diomedes Gustaliee, e o socio Antonio Lucena, aquelle director, na ausencia do sr. desembargador Heraclito Cavalcante, presidente respectivo, assume a direcção dos trabalhos e declara aberta a sessão. Lida a acta da reunião anterior, é approvada sem debates. O expediente constou dos seguintes officios:—do 1.º secretario da Assembléa Legislativa do Estado, convidando o sr. presidente para assistir á inauguração solemne dos trabalhos da 1.ª sessão da decima legislatura e á leitura da Mensagem Presidencial, ás 13 horas do dia 1.º de março; do secretario geral da commissão organizadora da 3.ª exposição de gado, de 27 do mez findo, remettendo um exemplar do projecto de regulamento desse importante certamen e pedindo fossem offerecidas ao mesmo projecto as emendas ou addiiamentos que a nossa experiencia no assumpto pudesse aconselhar. Foi lido ainda um officio da Prefeitura Municipal de Cajazeiras, datado de 15 do mez recem-findo, de cujo assumpto não foi tomado conhecimento, em virtude de faltar ao alludido officio a competente assignatura. Desejando o consocio José Ignacio Pereira de Mello Filho adquirir, por intermedio desta casa, 1.000 pés de cano de ferro galvanisado, de 3/4, ficou resolvido que o pretendente se dirigisse por escripto, declarando qual a firma vendedora, quaes as condições de pagamento, etc. O sr. thesoureiro apresenta os balancetes dos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, os quaes foram, em seguida, approvados. Por fim, foram propostos e acceitos socios, por unanimidade, os srs. Ernesto Pessôa da Silveira, Amadeu Felsa, dr. Manuel Lemos e Estevam Gerson Carneiro da Cunha. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

✦

MACHINISMOS AGRARIOS

O sr. agrimensor Manuel Monteiro G. de Oliveira, agente, nesta capital, da importante firma paulista, com filial no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 18, Upton & C.ª Limitada, teve a gentileza de nos fazer offerta de varios catalogos de machinismos agrarios, a cujo ramo de commercio aquella casa se dedica exclusivamente.

No genero é talvez a casa Upton & C.ª Limitada a maior do paiz e, á vista dos grandes contratos de machinas para agricultura que mantem no extrangeiro, nenhuma outra se lhe avantaja na qualidade do artigo de sua especialidade e, muito menos, na modicidade de preços.

Agradecendo áquelle operoso cidadão a valiosa offerta que nos fez, cumprimos o dever de recommendar aos nossos agricultores os artigos da firma que representa.

✦

OVOS E GALLINHAS

Milhares e milhares de contos ainda por ganhar no Brasil

Mil tentativas de redempção da dependencia estrangeira apparecem a cada passo, mas, si vêm rapidas como o relampago, assim tambem se vão. Entre tantas tentativas, merece principalmente acurada attenção a gallinocultura mecanico-industrial, a qual tem sido tentada por bastantes vezes entre nós, mas sempre com resultados insufficientes, porque mãos inexperientes, sem a indispensavel cultura pratica no assumpto, a tem manejado. Ante a crescente carestia da vida, grita-se por toda parte ser necessario augmentar a producção de generos alimenticios e, entretanto, em paiz algum do mundo ha tantas opportunidades para fazel-a tão grande como entre nós. Na avicultura, por exemplo, vemos uma dessas magnificas opportunidades—*une belle chance*, como diria qualquer francez encorado. Si todos os nossos patricios comprehendessem a grandeza do valor industrial susceptivel de ser conseguido com a criação intensiva de animaes domesticos e especialmente de gallinhas, teriam já, imitando o que se tem feito em muitas outras nações, pensado em desfructar muitissimo melhor do que até aqui têm feito, esses muitos milhões de patrimonio nacional que possuimos, quasi em desperdicio e entregues em mãos de incompetentes. Os frisantes exemplos a nós dados por povos menos favorecidos no clima e na riqueza das terras, deveriam servir de admoestação e fazer-nos sentir o dever que nos incumbe de prever, por nós e para nós, a solução de importantes problemas, que não é patriotico confiar a outros, maximé nestes dias que correm.

O Brasil precisa da actividade de seus filhos em todos os ramos de producção e, hoje mais que nunca, está sentindo a necessidade de produzir especialmente carne, pois, como ficou patente ao desenvolver-se a tremenda lucta mundial, a carne constitue um dos modos de se adquirirem os fortes nervos da guerra. Si quizermos ser livres e fortes devemos ser productores e não importadores; devemos produzir muito, em qualquer campo; devemos produzir vertiginosamente e muito principalmente naquelles ramos onde ha em desperdicio a materia prima.

Sem exaggero algum, podemos dizer que, entre nós, abundam os ovos e, como em cada um delles ha o germen de um futuro ser vivente, o qual, por sua vez, terá a possibilidade de transformar-se em um kg. de carne, superior pela qualidade e substancias nutritivas, a qualquer outro genero de carne, dentro de oento e vinte dias, difficil não é a quem quer que seja avaliar a somma colossal de dinheiro que podemos arrancar á bem encaminhada gallinocultura. Na falta de dados estatisticos officiaes, não andaremos muito longe calculando em cerca de 55 milhões o numero de gallinhas existentes no Brasil, calculando-se tambem que, cada uma dellas produza, em media, 80 ovos, annualmente, ou seja 4.400.000.000, considerada a producção em globo. Tal producção, embora, á primeira vista, pareça immensa, é, entretanto, irrisoria. Grande seria ella se as nossas gallinhas estivessem entregues em mãos de mestres, fossem cuidadosamente seleccionadas e injectadas de sangue puro e novo, principalmente com sangue das raças mediterraneas, innegavelmente as mais poedeiras em todo o mundo. Assim, poderiamos commodamente chegar á media de 100 ovos por gallinha, annualmente, uma vez que está provado darem taes gallinhas, em media, 150 ovos, cada anno. Cincoenta e cinco milhões de gallinhas vem a tocar pouco mais de duas a cada habitante do paiz, calculando-se em vinte e cinco milhões a população brasileira. E' isso muito para um paiz eminentemente agricola como o nosso. Confrontando as estatisticas de 1909, temos:

	N. de gall.	Prod. em Reis
Inglaterra	40 milhões	100 mil contos
Dinamarca	12 »	30 » »
França	54 »	140 » »
Belgica	8 »	22 » »
Austria		
Hungria	65 »	160 » »
Allema.	58 »	140 » »
Est. U	100 »	430 » »

A estatistica só da Allemanha, correspondendo, como para as outras nações, ao censo de 1900, comprovanos em outra estatistica de 1907, um augmento da população alada germanica de 66, 909 e 894, ou seja 21 %, em sete annos, coisa muito natural para um paiz que era um dos primeiros da Europa tambem em avicultura. Nos demais paizes, o augmento não ultrapassa de 12 a 18 %. Nós nada podemos dizer a respeito; faltam-nos dados precisos e nunca tivemos estatisticas que nos fornecessem dados exactos. Mas, continuando, podemos estabelecer que si se soubesse entre nós applicar intelligencia e capitaes em industrializar a avicultura, mediante estações experimentaes de producção bem como criações industriaes, poder-se-ia chegar commodamente, sem esforço, a augmentar, em poucos annos, o numero dos nossos volateis na razão de, pelo menos, quatro gallinhas por habitante. Tomemos para exemplo disso a Dinamarca, onde, ha 40 annos, era desconhecida a gallinocultura, mas que, hoje, possue quatro aves por habitante, sendo a população daquelle paiz de 2.600.000 habitantes. De 1935 a 1909, a gallinocultura conseguiu elevar o numero de aves a 7 milhões naquelle operoso paiz, levando para o patrimonio nacional um augmento de 2 mil contos annuaes. Entre nós, podemos comparar a avicultura com uma mina de ouro ainda por descobrir: está tudo por fazer, podemos assim dizer. Quem applicar seus capitaes em tão promissora industria não fracassará, *uma vez a manejem mãos experimentadas*. São milhares e milhares de contos de réis ainda por ganhar.

Em outubro está fechada a estação avicola no Estado de S. Paulo e vizinhos. O gallinheiro não absorve mais todo o tempo do amador ou avicultor. E' pois o momento das planos e dos programmas. Preparam-se os avicultores com seus capitaes e propositos para a nova estação. Temos alguns mezes na nossa frente. Vamos ver si na nova estação alguns capitalistas e progressistas lavradores iniciarão novas explorações, pedindo á gallinha que multiplique seus rendes. E' agora o momento de estudar o negocio.

(Da *Chacaras e Quintaes*)

✦

Sorgo

Breve noticia sobre sua cultura e applicações

O *Sorgo*, da familia das Gramineas, é uma das plantas alimentares das regiões tropicaes. E' um utilissimo cereal, originario da India, donde passou ao Egypto e extendeu-se por toda a Africa. Na Asia é largamente cultivado para subsistencia das populações da China e das Indias, que o usam na alimentação diaria, quasi em tão larga escala como o arroz.

Planta annual, ás vezes perenne, o sorgo prospera principalmente onde o verão, além de forte, é prolongado, condição importante para a completa maturação do grão. No Sul da Europa consegue-se que o sorgo chegue a amadurecer suas sementes, mas essa cultura não é economica porque o rendimento das colheitas não é bastante satisfactorio.

O *sorgo* exige maior quantidade de calor do que o milho. Todavia ha variedades precoces que, plantadas cedo, podem ser cultivadas, com algum proveito, em regiões frescas. O sorgo commum é de todas a especie a menos exigente quanto ás condições thermicas e a que mais resiste a sêccas prolongadas, não tolerando, porém, frio humido nem agua estagnada, seja no sólo ou no subsólo. Dotada de extensas raizes que descem a um metro de profundidade, e mesmo mais, a planta dá-se melhor em sólos leves, embora produza tambem em terras compactas quando bem trabalhadas.

O sorgo fórma colmos revestidos de folhas que se assemelham ás do milho; mas o aspecto da planta approxima-se mais do da canna de assucar.

As diversas especies de sorgo cultivado comprehendem numerosas variedades. Alguns auctores classificam o sorgo em dois grupos: o dos saccharinos e o dos não saccharinos; outros assentam a classificação nos caracteres exteriores da planta e distinguem os sorgos conforme suas espigas ou paniculas se são frouxas ou cerradas.

No grupo dos sorgos de panicula frouxa ou aberta a especie mais cultivada é a do *Sorgo commum* (*Sorghum vulgare* Pers; *Holcus sorghum*, Lin.) tambem denominado *Sorgo de vassoura* e *Milho de Guiné*, cujos colmos, não assucarados, crescem até 3 a 4 metros de altura, terminando em paniculas abertas de um a dois palmos de comprimento. Desta especie ha muitas variedades que se distinguem conforme as paniculas são mais ou menos longas e rigidas, ou mais ou menos flexiveis e inclinadas, e tambem conforme a côr das sementes (amarello, castanho, avermelhado, roxo ou vermelho escuro). São as paniculas seccas desta especie que fornecem, depois de desprovidas do grão, as melhores *vassouras de sorgo*, para jardins, terreiros e para o interior das habitações.

A semente do sorgo commum é muito alimenticia. Ella encerra ordinariamente 70 a 75 % de amido e cerca de 9 % de substancias azotadas.

Outra especie de sorgo do grupo de paniculas frouxas, muito cultivada na Asia e na Africa, como cultura alimentar do homem, e cada dia mais apreciada em numerosos paizes como forragem para o gado, é o *Sorgo da Cafraria* ou *Sorgo de assucar* (*Sorghum Cafrarum*, Beau; *Holchus Saccharatus*, Lin.) tambem chamado *Sorgo da China*, *Sorgo negro da Africa* e *Milleto da Cafraria*.

Alguns auctores consideram de especies diversas o sorgo da Cafraria e o sorgo negro; outros, porém, os classificam, conforme aqui fazemos, como variedades de um mesmo typo, attendendo á semelhança das suas caracteristicas.

Os colmos d'esta especie de sorgo produzem pequenas paniculas frouxas que, de ordinario, não attingem um palmo de comprimento. As sementes de certas variedades são brancas, as de outras pretas, mas todas são redondas e lisas. Estas sementes, muito ricas de amido, produzem uma farinha que na Africa é applicada a varios usos culinarios (principalmente sopas) á fabricação de pão e bolos, e tambem á fabricação de licores e bebidas fermentadas.

Nos sorgos saccharinos a seiva dos colmos é assucarada e por isso applicada á fabricação do melado, em paizes onde não se póde cultivar a beterraba nem a canna de assucar, o que não é o caso do Brasil.

No grupo ou classe dos sorgos de paniculas cerradas a especie mais importante é a do *Sorgo Dhurra* ou *Durra* (*Sorghum Doura*, D; *Holchus rubens*, Lin.) de paniculas terminaes curtas e compactas, contendo sementes muito pequenas e redondas, de côres que vão desde o branco creme até o vermelho escuro, conforme as variedades, que são muito numerosas. Succede mesmo, que uma panicula produz ás vezes sementes de duas côres bem distinctas, á semelhança do que se verifica na espiga do milho, muito frequentemente.

Os denominados milhos Kaffir (branco e vermelho) são sorgos da especie Durra.

Para terras arenosas, aridas, sujeitas a um sol escaldante ou a séccas prolongadas, como se dá no interior da Africa, certas variedades desta especie de sorgo são plantas providenciaes, pois fornecem um grão alimenticio que supprem a falta do trigo, do centeio e do milho, permittindo abastecer de bôlos e bolos as caravanas que atravessam as asperas regiões africanas. Os sorgos durra, portanto, poderão ser de grande utilidade no nordeste brasileiro, em épocas de sêccas, como plantas alimentares do homem e dos animaes.

A semente de sorgo é quasi tão rica de fecula como o arroz e o seu valor nutritivo é pouco inferior ao do milho.

O grão de productividade dos sorgos depende em grande parte da composição chimica do terreno onde elle vegeta. Por analyses realisadas nos differentes orgãos da planta e nas suas sementes reconheceu-se que a potassa e a cal são elementos essenciaes e que o azoto e o acido phosphorico tem importancia secundaria no desenvolvimento dos colmos e na formação das sementes. O adubo de curral, o salitre, a farinha de sangue, os adubos phosphatados, são, pois, de pouco proveito, ao passo que a applicação da cal, do gesso, dos adubos potassicos, das cinzas de lenha será indispensavel á uma bôa producção, sempre que o sólo fôr desprovido daquelles dois principaes fertilisantes.

O sorgo adapta-se a toda sorte de terrenos e tambem ao clima desde que este não seja muito frio ou humido. Entretanto esta facilidade de adaptação differe sensivelmente conforme a especie e as variedades. A escolha da variedade está tambem subordinada ao fim que visa satisfazer quem o cultiva, havendo sorgos mais apropriados á producção de forragem verde, outros á do grão e outros á da material para fabricação de vassouras.

Sobre o modo de cultivar o sorgo quasi nada ha a dizer porque assemelha-se muito ao do milho.

Semêa-se o sorgo na primavera, quando já não ha receio de rajadas de frio tardio. Sendo a semente do sorgo muito dura, alguns só a semeiam depois de deixal-as de molho durante 12 a 24 horas.

Convém que a terra do sólo seja profunda e que o terreno fique bem destorroado e pulverisado antes da semeadura. Semeia-se em linhas espaçadas de um metro a um metro e trinta centimetros, conforme o vigor e a altura da variedade escolhida. Nas linhas, a distancia de planta á planta deverá ser de 30 a 40 centimetros, tambem conforme aquellas circumstancias. Os sulcos devem ser superficiaes, não convindo que as sementes fiquem enterradas de mais de uma pollegada. A semeadura se póde fazer á mão, embora seja muito mais vantajoso fazel-o com apparelho semeador.

A germinação dos sorgos é demorada, e bem assim o seu primeiro desenvolvimento. Por isso, em geral, duas mondas são necessarias na primeira phase da plantação. Desde que a altura das plantas excede de um metro, convem deixal-as crescer livremente, evitando-se as mondas que podem offender as raizes superficiaes. Destas raizes surgem quasi sempre brotos que devem ser eliminados quando o sorgo é especialmente plantado para a producção de grão ou de espigas para vassouras, e conservados se o que se deseja sobretudo é a producção de forragem verde.

Quando se planta para colheita de forragem verde, o côrte se faz logo que apparece a inflorescencia, antes que os colmos endureçam tornando-se mais fibrosos e menos nutritivos. Nas localidades onde o verão é prolongado, a planta fornece a seguir um segundo côrte.

Sendo a plantação destinada á colheita de grão é mister esperar que as sementes amadureçam, mas não tanto que as paniculas as deixem cahir no solo ou os passaros as comam.

Debulha-se o sorgo com mangual ou com machina debulhadora.

Em geral os sorgos são mais productivos de colmos, folhas e sementes do que o milho. Os sorgos durras são os que produzem maior quantidade de grão, não sendo difficil obter 40 a 80 hectolitros de sementes por hectare, onde o solo e o clima são os mais apropriados a essa cultura.

O peso do hectolitro de grão de sorgo oscilla entre 65 e 80 kilos, conforme a variedade da planta, o clima e a fertilidade do terreno onde foi cultivado.

Apesar de ser a productividade do sorgo maior que a do milho, se o lavrador se descuida de colher em tempo as espigas (que não amadurecem simultaneamente) arrisca-se a ver a maior parte do grão comida pelos passaros que são muito gulosos de sorgo.

O grão do sorgo sendo mais rijo que o do milho, conserva-se melhor. A conservação é tambem maior na farinha do primeiro que na do segundo, mas tal farinha panifica mal, por falta de gluten. A panificação melhora quando se mistura a farinha de sorgo com a de milho e, principalmente, com a de trigo.

Para os gallinaceos o grão de sorgo é um bom alimento, convindo dal-o triturado para tornal-o mais digestivel, precaução que se deve tambem tomar quando elle é utilisado para alimentação do gado. Entretanto os milletos, sendo de granulação muito miuda podem dispensar a trituração.

As folhas e os colmos do sorgo são acceitos como alimento pelo gado bovino e ovino, quer sob a fórma de forragem verde, quer de forragem ensilada, o que é de grande vantagem na epoca do anno em que os pastos empobrecem ou seccam, tanto mais que a producção de colmos e folhas é grande em todos os sorgos e enorme nas variedades apropriadas para forragem herbacea. Os colmos e folhas são passados em uma machina de cortar forragem, antes de serem dados como ração.

As gramineas do grupo dos sorgos são muito numerosas, contando-se entre ellas o capim do Sudão e o teosinte, este ultimo originario da America do Sul. Estão no mesmo caso os milletos. O milleto denominado «allemão» foi por muito tempo o mais cultivado, mas recentemente supplantou-o a variedade que os americanos denominam «Milleto Branco Maravilha» (*White Wonder Millet*) que produz espigas de admiravel comprimento de 40 a 55 centimetros, contendo ás vezes, uma só d'ellas, 14 a 15 mil sementes. A folhagem é tambem abundante, de sorte que o rendimento deste milleto chega a ser duas a três vezes maior que o das outras variedades.

O Milo Maiz Amarello (*Yellow Milo Maize*) é um sorgo não saccharino, muito cultivado nos Estados Unidos para forragem verde e, sobretudo para colheita de grão.

Dos sorgos saccharinos o mais afamado é o Ambar ou Canna Ambar (*Amber Cane*) de espigas erectas, muito precoce, apreciado pelo gado como forragem verde ou preparada, em consequencia da doçura dos colmos e folhas. Semeiam-se 12 a 14 kilos de sementes por hectare, em linhas espaçadas de cerca de um metro. A variedade Canna Laranja (*Orange Cane*) menos precoce, porém de maior desenvolvimento que a Canna Ambar, é, em tudo mais, egual a ella.

O lavrador criador encontrará vantagem em experimentar diversas variedades de sorgo para fixar sua preferencia na que [illegible] se adaptar ás suas terras e melhor corresponder aos fins que elle deseja satisfazer.

Alfandega da Parahyba

EDITAL N. 7

De ordem da inspectoria desta repartição, faço publico que, ás 12 horas do dia 13 do corrente, ás portas do armazem n. 2, desta mesma Repartição, serão vendidas em hasta publica:

1.º LOTE

Uma caixa de marca P M C n. 12, com o peso bruto de 6 kilos, contendo um chapéo de linho e vinda do Rio de Janeiro no vapor nacional «Itaberá», de 3 de junho de 1920.

2.º LOTE

Uma caixa de marca S P C n. 15, pesando bruto 8 kilos, contendo um apparelho cirurgico, não especificado, e trazida tambem do Rio de Janeiro no vapo «Itajahy», da alludida Companhia e entrado em 1.º de julho do referido anno.

Alfandega, 8 de março de 1920.

O 1.º escripturario,

F. P. de Figueirêdo.

(9.—11 e 13.)

EDITAL

Casamento civil

Rubens Cavalcanti, de Albuquerque, escrivão de paz e official privativo do registo civil de nascimentos, casamentos e obitos da capital do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que fôram affixados hoje, na repartição competente, os editaes de proclamas de casamento dos contrahentes Cicero Caldas Brandão e d. Maria Laura Cavalcante de Menezes, ambos solteiros e residentes nesta capital. E, para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente a fim de sêr publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 8 de março de 1920. Eu, Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão privativo dos casamentos, o escrevi e assigno.

Rubens Cavalcanti de Albuquerque. Escrivão privativo dos casamentos. Conforme o original; Data supra, dou fé.

Rubens Cavalcanti de Albuquerque.